

**GUIA DO
NÚCLEO
DE**

ACES

SIBILI

DADE

**CALENDÁRIO
ACADÊMICO
SUPLEMENTAR
2020.3**

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM



Audiodescrição da capa do Guia do Núcleo de Acessibilidade da UFPE, sobre fundo preto, e em letras brancas. Alinhada à direita, a palavra, em letras enormes, (abre aspas)"acessibilidade"(fecha aspas), tripartida, sobre três faixas cinza, uma abaixo da outra, (abre aspas)"ACES-SIBILI-DADE"(fecha aspas).

À esquerda do fragmento (abre aspas)"ACES"(fecha aspas), próximo a margem superior, (abre aspas)"Guia do Núcleo de"(fecha aspas). À esquerda do fragmento (abre aspas)"DADE"(fecha aspas), Calendário acadêmico suplementar 2020.3. E abaixo do fragmento (abre aspas)"DADE"(fecha aspas), Ambiente Virtual de Aprendizagem. Próximo à margem inferior, centralizadas, as logos da UFPE e do NACE.

Audiodescrição: Andreza Nóbrega
Consultoria: Milton Carvalho

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Reitor

Alfredo Macedo Gomes

Vice-Reitor

Moacyr Cunha de Araujo Filho

Coordenador Geral do Núcleo de Acessibilidade

Antônio Carlos Cardoso

Vice-Coordenadora Geral do Núcleo de Acessibilidade

Irany Cristina Gonçalves da Silva

Julho, 2020

Organização do Guia - Equipe do Núcleo de Acessibilidade

Albertina Flávia de Amorim

Tradutora Intérprete de Libras

Ana Quele Gomes de Almeida Dias

Pedagoga

Antonio Carlos Cardoso

Coordenador Geral do Nace

Bárbara Cristina Amaral Alves de Santana

Tradutora Intérprete de Libras

Calel Lopes Arcoverde

Psicólogo

Débora Uchoa Carneiro Cardoso

Tradutora Intérprete de Libras

Diego José Leite da Silva

Tradutor Intérprete de Libras

Elizabete Geseli dos Santos Ferreira

Tradutora Intérprete de Libras

Gutemberg Xavier dos Santos Gomes

Assessor do Núcleo de Acessibilidade

Irany Cristina Gonçalves da Silva

Vice-Coordenadora Geral do Nace

Jaqueline Costa da Silva Lima

Chefia do Setor de Acessibilidade Comunicacional

Kátia Virgínia das Neves Gouveia da Silva

Pedagoga

Lúcia Maria de Oliveira Dias

Assistente em Administração

Manoel Estolano Alves de Macedo

Coordenador do Laboratório de Acessibilidade

Maria do Socorro da Silva
Técnica em Assuntos Educacionais

Mariana Espíndola Gonçalves
Psicóloga

Mireli Maria da Silva
Tradutora Intérprete de Libras

Nathalia da Costa Santos
Tradutora Intérprete de Libras

Simone Jacqueline Portela Simão
Assistente em Administração

Tácia Soares dos Santos
Fonoaudióloga

Wilza Maria Aparecida de Melo Estrella
Assistente em Administração

Colaboradores na elaboração do material do Núcleo de Acessibilidade

Ana Karina Morais de Lira
Professora - Centro de Educação - CE/UFPE

Maria Eloisa Martins Vieira
Transcritora do Sistema Braille - Centro de Educação - CE/UFPE

Ernani Nunes Ribeiro
Professor - Centro Acadêmico de Vitória - CAV/UFPE

Rodrigo de Moura Cardoso
Licenciado em Música - CAC/UFPE

Revisores

Antonio Carlos Cardoso
Coordenador Geral - Nace/UFPE

Irany Cristina Gonçalves da Silva
Vice-coordenadora Geral - Nace/UFPE

Maria do Socorro da Silva
Técnica em Assuntos Educacionais - Nace/UFPE

José Roniero Diodato
Tradutor Intérprete de Libras - Centro de Educação - CE/UFPE

Projeto gráfico

Adele Pereira
Programadora Visual - Editora UFPE

SUMÁRIO

ASPECTOS INICIAIS 7

CONTEÚDOS digitais acessíveis 9

- 1 Planejamento das aulas a partir das questões de Acessibilidade e Inclusão 10
- 2 Atendimento dos Tradutores Intérprete de Libras 18
- 3 Materiais didáticos e referências bibliográficas 20
- 4 Plataformas e redes sociais 22
- 5 Atendimento em Acessibilidade e Inclusão Educacional 22
- 6 Legislação Nacional e Internacional 24

CONSIDERAÇÕES FINAIS 26

ANEXO A 27

ANEXO B 30

CONTATOS do Núcleo de Acessibilidade 33

REFERÊNCIAS 35

ASPECTOS INICIAIS¹

O Núcleo de Acessibilidade (Nace) preparou este Guia com a finalidade de oferecer suporte à comunidade acadêmica nas questões pertinentes à acessibilidade e à inclusão educacional durante o período dos Estudos Continuados Emergenciais – ECE, os quais serão constituídos por atividades didáticas síncronas e assíncronas, planejadas, ofertadas e realizadas por meio da utilização de ferramentas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Compreendemos os desafios enfrentados por pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas e o quanto eles foram potencializados neste momento de pandemia. Sabemos das lutas por acesso no âmbito educacional e da expectativa por um retorno às aulas que respeitasse as condições das pessoas e a situação de emergência pública que estamos vivenciando.

Neste contexto, reiteramos o compromisso de apoiar e promover a acessibilidade e inclusão dos discentes, técnico-administrativos e docentes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e, para isso, sugerimos a construção de um processo dialógico em busca da garantia de acesso e da permanência com qualidade da comunidade acadêmica durante o período dos ECE.

¹ Este guia será traduzido, posteriormente, para Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Assim sendo, o primeiro passo desse processo precisa ser o diálogo envolvendo a pessoa com deficiência e/ou necessidades específicas sabendo que (abre aspas)² “nenhum resultado a respeito das pessoas com deficiência haverá de ser gerado sem a plena participação das próprias pessoas com deficiência”(fecha aspas) (SASSAKI, 2011, p. 1) ou seja, o lema Nada sobre Nós, sem Nós como conceito de participação plena daqueles que estão na condição de pessoa com deficiência em quaisquer contextos em que eles se encontrem.

Todavia, como são múltiplas as singularidades, sugerimos que os docentes conversem com os discentes e as chefias conversem com os servidores para que possam compreender as especificidades de cada um neste momento.

Além de sugerirmos o diálogo, pretendemos também estar presentes no ambiente em que as situações didáticas serão criadas, isto é, nas duas principais plataformas institucionais de ensino, o Moodle de apoio ao ensino presencial e o Classroom do G Suite, ambos Institucionais, visando a gestão dos trabalhos administrativos e a prestação de serviços de atendimento à comunidade por intermédio de TIC.

Dessa forma, surgiu a necessidade de migrar para o G Suite todos os e-mails administrativos e pessoais dos profissionais e bolsistas do Núcleo, o que incentivamos amplamente.

Posto isso, sugerimos à comunidade acadêmica da UFPE que atualize os seus dados cadastrais no Sig@, principalmente o campo destinado à autodeclaração sobre o tipo de deficiência ou necessidade específica, quando houver.

2 Neste Guia, todos os textos são precedidos e sucedidos, respectivamente, pela expressão *abre aspas dentro de parênteses* e *fecha aspas dentro de parênteses* com o objetivo permitir a leitura correta das frases entre aspas pelo leitor de tela da pessoa com deficiência visual.

CONTEÚDOS

digitais acessíveis

Este Guia de Orientações em Acessibilidade e Inclusão nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem tem por finalidade subsidiar a criação de conteúdos digitais acessíveis, que permitam o conforto e a autonomia do discente com deficiência ou necessidade específica no ambiente virtual.

É importante ressaltar que essas orientações não dispensam a necessidade de aproximação e troca de informações com o discente durante o processo de ensino e aprendizagem para monitorar, avaliar e/ou (re)adequar as estratégias e adaptações de forma que estas contemplem suas necessidades.

Outras estratégias e adaptações didático-pedagógicas, complementares, relativas à especificidade de cada singularidade e/ou necessidade educacional específica, fora do ambiente virtual, estão disponíveis no **site do Nace** (clique no texto em negrito que está realçado em azul) na aba **Orientações em Acessibilidade**.

Neste Guia, observe que todos os textos em negrito são hiperlinks que dão acesso a documentos externos disponíveis na internet.

1 Planejamento das aulas a partir das questões de Acessibilidade e Inclusão

Orientamos aos coordenadores e aos docentes atentar para as questões de usabilidade dos ambientes virtuais pelos discentes com deficiência e/ou necessidades específicas.

Salientamos que, no momento de planejamento das aulas, da escolha de uma ou mais plataformas ou ambientes virtuais de aprendizagem, da definição das atividades, de recursos e de avaliação da aprendizagem, devem ser observadas as questões da acessibilidade.

Da mesma forma, as possibilidades reais do discente utilizar todos os recursos tecnológicos virtuais definidos em uma mesma disciplina de modo a não gerar extremo desconforto, desestímulo ou abandono. Por isso, é importante analisar caso a caso e o que deve ser avaliado ou considerado ao longo do processo de formação devido à pluralidade dos sujeitos.

Em função das demandas que possam ocorrer, o Núcleo de Acessibilidade estará sempre aberto a consultorias e à promoção das questões da acessibilidade e da inclusão ao longo do processo de ensino e aprendizagem em conjunto com as coordenações de cursos e docentes.

1.1 Imagens, cores, sons nas apresentações visuais e materiais em texto

Caso seja imprescindível a utilização de imagens, tabelas ou gráficos no ambiente virtual de aprendizagem, o docente deve estar atento à necessidade de descrever esses recursos educacionais durante as aulas e no material de apoio utilizado, isto é, nos slides, nos esquemas, nas sínteses, etc.

Essa descrição deve ser (abre aspas)"equivalente"(fecha aspas), isto é, deve transmitir as mesmas informações dos elementos disponibilizados, de maneira clara e simples.

No contexto da sala de aula virtual (ou não) com discente cego ou com baixa visão, expressões como (abre aspas)"nesta imagem"(fecha aspas), (abre aspas)"como vemos na ilustração"(fecha aspas) ou (abre aspas)"aqui vocês veem"(fecha aspas) devem ser substituídas pela descrição da imagem.

Pode-se estimular a turma da sala de aula a participar do processo de descrição dos elementos visuais incentivando a cultura da inclusão em que todos possam ser autores.

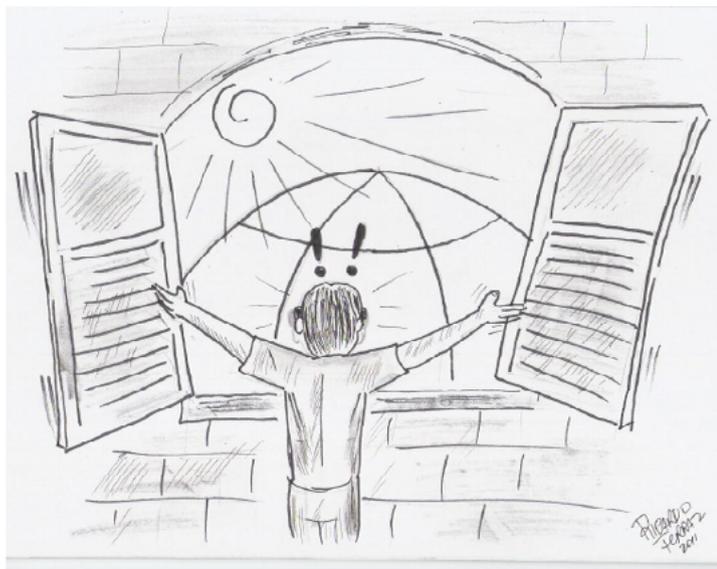
Algumas dicas de descrição de imagem em sala de aula estão pontuadas a seguir:

- Inicie informando qual o tipo da imagem: fotografia, tira, gráfico
- Informe as cores existentes na imagem
- Descreva a imagem da esquerda para a direita e de cima para baixo
- Descreva o primeiro plano da imagem antes do plano de fundo
- Inicie a descrição de tabelas e gráficos pelas principais informações
- Evite adjetivos, advérbios e pronomes possessivos nas descrições
- Cite os detalhes essenciais da imagem mesmo que ela possua muitos detalhes
- Dê preferência ao uso da terceira pessoa e o tempo presente nas descrições

Lembre-se

A descrição deve auxiliar na tradução visual de uma imagem através de palavras concisas, claras, corretas, vívidas e específicas (VIEIRA e LIMA, 2011).

Figura 1 Exemplo de descrição de imagem



Fonte Ferraz (2011 apud Motta, 2016)

Descrição

A charge de Ricardo Ferraz mostra um jovem de braços bem abertos de frente para uma janela aberta, por onde podemos ver o globo terrestre e o sol brilhando (MOTTA, 2016)

Audiodescrição da Figura 1

Notas introdutórias: Obra do cartunista brasileiro Ricardo Ferraz (2011). Ela é citada por Lívia Maria Villela de Melo Motta na obra: (abre aspas)“AUDIODESCRIÇÃO NA ESCOLA: abrindo caminhos para leitura de mundo”(fecha aspas), 2016.

Imagem, em formato paisagem, de um desenho em lápis grafite, no fundo branco. O desenho mostra um homem em pé, de costas para o observador, com os braços abertos, vestindo camisa de mangas curtas. Acima de sua cabeça, há dois sinais de exclamação. À frente do homem, há uma janela aberta. Através da janela e ao fundo, há, no canto superior esquerdo, o sol radiante e, abaixo e ao centro, parte de um círculo representando o hemisfério norte do globo terrestre. No canto inferior direito do desenho, o registro: (abre aspas)“Ricardo Ferraz, 2011”(fecha aspas).

Audiodescrição: José Batista e Maria Eloisa Martins Vieira

Consultoria: José Edson da Silva

Revisão: Adriana Rosa e José Batista

Assegure-se de que todas as informações fornecidas com cor estejam também disponíveis sem cor. A cor pode ser útil para fornecer informações, mas não deve ser a única maneira de comunicar um significado, já que algumas pessoas podem apresentar dificuldades na sua percepção como, por exemplo, as pessoas com baixa visão; as pessoas de visão monocromática; os daltônicos devido à percepção prejudicada para as cores vermelha, verde e azul e aquelas que possuem monitores com baixa resolução de tela ou baixa qualidade de imagem.

Nas apresentações visuais, devemos evitar o uso de efeitos como aparecer e desaparecer, conteúdos em flash, animações, GIFs, mudanças bruscas de cor e iluminação de claro para escuro ou escuro para claro ou ainda apresentar textos com fundo de cor intensa porque causa estresse e dificuldades de concentração e aprendizagem em pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), epilepsia fotossensível e déficit de atenção.

Os conteúdos apresentados em aulas síncronas ou assíncronas em formato de áudio para pessoas surdas ou com deficiência auditiva também deverão ser descritos através de texto, legendagem ou janela com tradução em Língua Brasileira de Sinais, língua das

comunidades surdas, oficialmente reconhecida a partir da Lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2002), que coadunam com a necessidade do discente. Nesse sentido, se faz necessário saber se o discente é usuário da Libras ou se prefere usar da Legenda em língua portuguesa. É relevante frisar que a utilização de apenas um recurso não elimina o outro, dessa forma, a sugestão é que se opte pela utilização dos dois recursos simultaneamente.

Figura 2 Exemplo de um vídeo acessível para discentes surdos ou com deficiência auditiva disponível no seguinte endereço do YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=_Pvo-28LA7Bg ou clique na imagem para acessar o vídeo



Fonte Sesc São Paulo. YouTube (2018)

Audiodescrição da Figura 2

Notas introdutórias: Fotografia de tela de computador do webdocumentário (abre aspas)"O que é Normal?"(fecha aspas), direção de Verônica Gabriel e Mateus Machado, produtora cultural INFAME, realização do Serviço Social do Comércio (Sesc), 2018.

Fotografia colorida de tela de computador, em formato retangular, com dois homens jovens, em plano americano (do Joelho para cima), e uma janela de Libras.

Na parte superior da fotografia, está escrito com letras brancas: (abre aspas)“O que é Normal? Janela de LIBRAS e Legenda Descritiva CC”(fecha aspas). Na fotografia, os homens estão em ambiente aberto e claro, ao fundo pilotis. O homem à esquerda é branco, de estatura mediana, cabelos pretos e curtos. Veste camisa de mangas compridas azul escuro com detalhe branco na frente. Ele está sentado com um violão no colo, em posição de tocar. O homem à direita, é moreno, de estatura mediana, magro e tem cabelos pretos e presos em coque na altura da nuca; bigode e cavanhaque pretos e discretos. Veste camisa branca de mangas compridas dobradas acima dos cotovelos e calça bege. Ele está em pé, usa sinais de Libras e olha para a direita, em direção ao homem que segura o violão. A janela de Libras está representada por uma faixa preta, localizada na margem direita da fotografia, e se estende na posição horizontal, formando a parte inferior da fotografia. Nela, está uma mulher intérprete de Libras e a legenda. A mulher aparece do busto para cima, é negra, tem cabelos pretos puxados para trás, olhos pretos e sorri. Veste blusa preta de mangas curtas e usa sinais de Libras. Na legenda, está escrito em letras brancas: (abre aspas)“meu primeiro violão aos 7 anos de idade”(fecha aspas).

Audiodescrição: José Batista e Maria Eloisa Martins Vieira

Consultoria: José Edson da Silva

Revisão: Adriana Rosa e José Batista

1.2 Formatação, organização e diagramação de textos

Sugerimos que dê preferência ao uso das fontes Arial ou Verdana.

Evite fontes com serifa, isto é, fontes com pequenos traços ao final das letras como, por exemplo, a Times New Roman, Georgia e

Courier New, manuscritas ou cursivas. Elas atrapalham e confundem a leitura de pessoas com baixa visão e déficit de atenção ou aprendizagem, além de exigirem maior esforço em leituras mais longas.

Utilize o tamanho de fonte 12 ou superior e permita também o aumento do tamanho da fonte através do uso de recursos do próprio navegador ou plataforma.

Utilize espaçamento entre linhas de 1,5 e construa frases curtas com 15 a 20 palavras. A simplicidade e clareza da redação, sem ambiguidades, levam a um rápido entendimento do conteúdo escrito.

Facilite o uso do software leitor de tela, que a pessoa com deficiência visual utiliza para ouvir o texto exibido na tela do computador, dando preferência ao alinhamento do texto à margem esquerda da página ou da tela. Esse tipo de alinhamento inibe a ocorrência de (abre aspas)"falsas pausas"(fecha aspas) principalmente em textos longos e slides.

Verifique a pontuação, utilize um corretor ortográfico e use palavras que o leitor de tela entenda, isso porque os sintetizadores de voz reproduzem exatamente o que o leitor de tela lê.

Evite a diagramação do texto em colunas ou a presença de tabelas com linhas e colunas mescladas, pois os leitores de tela realizam a leitura de forma linearizada, ou seja, sem agrupar linhas ou colunas, o que impossibilita a compreensão do conteúdo pela pessoa com deficiência visual.

Caso utilize palavras pouco comuns ou termos técnicos próprios de determinada disciplina ou área do conhecimento, crie um glossário de fácil acesso para que a linguagem do texto seja entendida pelo discente.

Pergunte ao discente com deficiência visual, isto é, com cegueira ou baixa visão, se ele prefere receber a adaptação do material pedagógico em texto ou em áudio, o Laboratório de Acessibilidade está

aberto a consultoria e promoção dessa adaptação em conjunto com o docente.

Ao realizar correções de produções textuais do discente com deficiência visual, evite fazê-las utilizando a (abre aspas)“caixa de comentários”(fecha aspas) porque ela não é lida de forma ordenada com o restante do texto pelos leitores de tela e a compreensão do texto pelo discente pode ficar comprometida.

Avalie e opte por estratégias de correção de produções textuais combinadas previamente com o discente com deficiência visual para que ele entenda o que você está indicando como resposta, dados ou informações incorretas ou incompletas ou ainda o que precisa ser revisto pelo discente com relação ao texto escrito ou questões respondidas.

Lembre-se

Todos os documentos digitais deverão ser disponibilizados em formato acessível.

Por isso, sugerimos a leitura complementar do material **Criando Documentos Digitais Acessíveis - Word, Powerpoint e PDF**, mas se persistirem dúvidas sobre a acessibilidade do seu material, entre em contato com o Nace por e-mail enviando uma mensagem para nucleodeacessibilidade@ufpe.br.

1.3 Acessibilidade em Produções Audiovisuais

O Nace/UFPE não disponibiliza ainda os serviços de audiodescrição, legendagem e suporte técnico para produções audiovisuais, por esta razão, orientamos aos docentes a utilização de materiais que já possuem esses recursos.

Tentando minimizar os impactos causados pela ausência desses recursos, indicamos a Plataforma de Legendagem **Amara** que permite,

além de outras soluções tecnológicas, incluir legenda em qualquer vídeo de modo gratuito.

Um guia completo com orientações em acessibilidade para produções audiovisuais está disponível no **Guia de Produções Audiovisuais Acessíveis** da Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura.

2 Atendimento dos Tradutores Intérprete de Libras

Os profissionais Tradutores Intérpretes de Libras são responsáveis pela mediação da acessibilidade comunicacional entre pessoas surdas sinalizadoras e pessoas ouvintes não fluentes em Libras.

A solicitação de serviços dos profissionais do Nace deve ser encaminhada para o e-mail interpretes.nace@ufpe.br.

2.1 Docente

Disponibilize por e-mail o link de acesso à plataforma, o cronograma e o plano de aula da disciplina com data de início e término. Caso ocorra alguma modificação no plano, lembre-se de informar por e-mail.

Envie por e-mail os materiais de ensino, como slides, textos, vídeos de aulas assíncronas e afins, com antecedência de sete dias úteis para a realização da aula.

Em casos de vídeos para aulas síncronas e/ou assíncronas dê preferência aos que já possuem os recursos de acessibilidade. Caso não seja possível, enviar o vídeo (com no máximo 50 minutos de duração) para os Intérpretes de Libras com antecedência de quinze dias úteis da utilização do material.

Dê preferência à apresentação dos textos em tópicos, pois a língua portuguesa na modalidade escrita é a segunda língua da pessoa

surda, desta forma, a utilização de materiais com legenda ou tradução em Libras é mais adequada.

Lembre-se

Os discentes surdos não podem fazer anotações e olhar para o intérprete simultaneamente.

Em qualquer ambiente que a pessoa surda estiver ou possa vir a estar, é necessário que os organizadores da aula, do evento, *lives*, dentre outros, façam agendamento prévio dos Intérpretes de Libras.

Nos momentos síncronos por videoconferências, oriente os participantes/discentes a falar pausadamente, a iniciar a fala se identificando pelo nome, desligar microfones e outros equipamentos que possam interferir na qualidade do som durante a fala de outras pessoas. Bem como, evitar a simultaneidade de falas, tendo em vista, que o Intérprete de Libras só consegue interpretar uma pessoa por vez.

Para os discentes com Deficiência Auditiva, não usuário da Libras, recomenda-se que seja disponibilizada a transcrição (ou relato) das aulas síncronas dos pontos que foram abordados.

Busque o diálogo, não apenas com o discente, mas também com os profissionais Tradutores Intérpretes de Libras para o planejamento do ambiente virtual, das atividades e dos materiais.

2.2 Discente

Esteja atento às janelas dos Intérpretes de Libras na hora do revezamento e ao chat da plataforma onde serão disponibilizados os nomes dos Intérpretes e horários de atuação de cada um.

2.3 Coordenador(a) de curso

No ato do fechamento da matrícula, ao tomar conhecimento da existência de discente surdo matriculado em disciplinas solicite, por

e-mail, Tradutores Intérpretes de Libras do Nace e informe os dias e os horários em que as aulas irão ocorrer. Em virtude do número de profissionais disponíveis, as demandas são atendidas por ordem de solicitação.

3 Materiais didáticos e referências bibliográficas

Destacamos a importância do procedimento de adaptação de materiais didáticos, isso porque, a partir deles os discentes com deficiência visual terão assegurado o direito aos materiais acessíveis para o uso de leitores de tela.

Disponibilize com antecedência o material didático, assim como as referências bibliográficas a serem utilizadas na disciplina, atentando para a disponibilidade de ambos em formato digital e acessível.

O Sistema Integrado de Bibliotecas dará suporte às coordenações de cursos mediante ações de consulta para indicações de e-books que darão apoio às disciplinas, bem como da disponibilização do acesso a plataformas digitais já adquiridas pela UFPE e de acesso público conforme o art. 14 da **Resolução nº 08/2020** do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE que regulamentou o Calendário Acadêmico Suplementar 2020.3 para os cursos presenciais de graduação da Universidade.

Os professores que precisarem solicitar algum material da Biblioteca Central (BC) ou setoriais deverão encaminhar suas demandas, antes do início do semestre, para o email da coordenação da Biblioteca para que esta providencie a separação do material e agende a entrega com o professor solicitante. Consulte a seguir a lista de e-mails de todas as Bibliotecas da UFPE:

Biblioteca Central: bib.bc@ufpe.br

Bib Caruaru: bib.agreste@ufpe.br

Bib CAC: bib.cac@ufpe.br

Bib CAp: adelma.araujo@gmail.com
Bib CAV: bibcav@ufpe.br
Bib CB: bibliotecaccb@yahoo.com.br
Bib CCEN: bib.ccen@ufpe.br
Bib CCJ: bib.ccj@ufpe.br
Bib CCS: bibccs@ufpe.br
Bib CCSA: bibccsa@ufpe.br
Bib CE: bibce@ufpe.br
Bib CFCH: bibcfch@ufpe.br
Bib CTG: bibctg@ufpe.br
Bib NCV: bibncv@ufpe.br

O Laboratório de Acessibilidade - LABC da UFPE é responsável pela adaptação de materiais didáticos para formato acessível, cujo serviço pode ser solicitado por docentes ou discentes.

A solicitação de adaptações deve ser encaminhada para o e-mail centraldigitaliza.ufpe@gmail.com. Enquanto outros assuntos podem ser tratados pelo e-mail labc.nace@ufpe.br

Ao realizar a solicitação ao LABC, encaminhe os seguintes anexos e informações:

- Plano de ensino com a bibliografia e arquivos em formato pdf;
- Títulos dos arquivos em ordem que serão utilizados conforme os exemplos: texto 1, texto 2, texto 3 e assim sucessivamente;
- Informe o formato final dos arquivos conforme os exemplos: áudio ou Word;
- Informe os nomes completos do discente, do monitor (se houver), do docente, do curso e do período;
- Informe a data prevista para utilização dos textos na sala de aula virtual.

Lembre-se

Os arquivos enviados para serem adaptados devem estar em boas condições de leitura e sem rasuras. Os textos não podem estar sublinhados, nem rabiscados e nem com marcadores de texto.

Depois de prontos, os arquivos com os materiais adaptados serão encaminhados para o e-mail do solicitante de acordo com a ordem de chegada da solicitação ao LABC. Os conteúdos adaptados, são de uso exclusivo dos discentes com deficiência visual, não podendo ser compartilhados com os demais discentes, em respeito à Lei 9.610/98, cap. IV, dos Direitos Autorais.”

4 Plataformas e redes sociais

Algumas plataformas contam com recursos em acessibilidade como o Google Meet, Zoom, Google Classroom e Moodle, porém é pertinente que haja um diálogo com o discente com deficiência no intuito de avaliar se o ambiente virtual adotado é acessível e adequado para o processo de ensino e aprendizagem ao qual ele fará parte.

Redes sociais como Facebook e o Instagram contam com funcionalidades de acessibilidade para descrição de imagens e permitem a gravação de vídeos.

É importante que o docente explore os ambientes virtuais e as suas funcionalidades sem receio de que possa desconfigurar a sala ou excluir algum recurso da plataforma. Se houver quaisquer problemas, entre em contato com o administração do ambiente, relate o problema e anexe um *print* da tela do dispositivo em uso que mostre o problema relatado.

5 Atendimento em Acessibilidade e Inclusão Educacional

Os profissionais do Serviço de Atendimento em Acessibilidade e Inclusão Educacional são responsáveis pela promoção do atendimento

da pessoa com deficiência e/ou necessidades específicas visando a otimização do seu desempenho acadêmico e/ou profissional.

A solicitação de serviços dos profissionais do Nace deve ser encaminhada para o e-mail inclusao.nace@ufpe.br.

A **Resolução nº 11/2019** dispõe sobre o atendimento em acessibilidade e inclusão educacional no âmbito da UFPE a docentes, técnico-administrativos e discentes com as seguintes condições:

- I pessoa com deficiência nas áreas auditiva, visual, física, intelectual ou múltipla
- II pessoa com transtorno do espectro autista (TEA)
- III pessoa com altas habilidades/superdotação
- IV pessoa com transtorno específico da aprendizagem: dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)
- V pessoa com mobilidade reduzida

O Coordenador de Curso de Graduação e de Pós-Graduação, diante do conhecimento de discente que se enquadre nas condições acima, deve comunicar ao Nace da UFPE às demandas para prover o atendimento em acessibilidade necessário ao discente, encaminhar as recomendações sugeridas pelo Núcleo aos docentes dos componentes curriculares cursados pelo discente e acompanhar o seu desenvolvimento acadêmico em conjunto com o Nace até a conclusão da formação acadêmica.

Os planos de ensino dos componentes curriculares que serão ofertados no semestre suplementar 2020.3 devem contemplar a adoção de estratégias de ensino, aprendizagem e de avaliação com recursos didático-pedagógicos acessíveis que atendam às necessidades educacionais do discente na condição de pessoa com deficiência e/ou necessidades específicas.

5.1 Avaliação discente

Considerando as especificidades e singularidades do discente e mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, a dilação de tempo nas atividades acadêmicas é um direito assegurado pela **Lei nº 13.146/2015**, que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Na UFPE, a dilação do tempo em até 50% do período total das avaliações e a sua extensão, não excluem outras medidas aplicáveis no ingresso e na permanência da pessoa com deficiência nos cursos oferecidos pela Instituição, conforme estão garantidos legalmente, tais como: atendimento preferencial; disponibilização de provas em formatos acessíveis; disponibilização de recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva adequados e previamente solicitados e escolhidos pelo candidato com deficiência; adoção de critérios de avaliação das provas escritas, discursivas ou de redação que considerem a singularidade linguística da pessoa com deficiência no domínio da modalidade escrita da língua portuguesa; disponibilização de formulário de inscrição de exames com campos específicos para que o candidato com deficiência informe os recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva necessários para sua participação.

Se houver dúvidas com relação às medidas citadas e o ajuste do plano de ensino, o Serviço de Atendimento em Acessibilidade e Inclusão Educacional do Nace poderá ser contatado por e-mail.

6 Legislação Nacional e Internacional

Disponibilizamos, no Anexo A, um compêndio da legislação nacional que destaca a evolução do direito da pessoa com deficiência, preconizado na Constituição de 1988, como também, as principais referências internacionais sobre a universalização e igualdade de acesso à educação de quaisquer pessoas a partir da eliminação de

todas as formas de discriminação contra as pessoas com deficiência. Da mesma forma, proporcionar o acesso a sistemas de transportes e espaços públicos seguros e acessíveis, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, inclusive da pessoa com deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante lembrar que discentes com deficiência ou necessidades específicas, assim como qualquer discente, têm potencialidades e dificuldades, conhecimentos prévios e a construir, assim como, estratégias de aprendizagem particulares que devem ser levadas em consideração.

De forma a tornar sua aula acessível e significativa para todos, é imprescindível que o docente mantenha-se informado sobre recursos didático-pedagógicos e tecnologias assistivas disponíveis.

Com a finalidade de colaborar com o planejamento, execução e avaliação das aulas no ambiente virtual de aprendizagem, disponibilizamos no *Anexo B* um acervo digital contendo guias, plataformas, leituras complementares, cursos gratuitos e vídeos sobre a integração de tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem.

Destacamos também a existência das Setoriais do Nace no Centro Acadêmico de Vitória (CAV) e no Centro Acadêmico do Agreste (CAA) e que as mesmas orientações deste guia são direcionadas também para as coordenações dos cursos, docentes, discentes e técnico-administrativos de ambos os Centros.

Por fim, reforçamos a abertura do diálogo entre a Coordenação do Nace e respectivas Setoriais com a comunidade acadêmica no sentido de levantar proposições com ênfase na acessibilidade da pessoa com deficiência e/ou necessidade específica.

ANEXO A

Referências nacionais

1988 - Constituição da República Federativa do Brasil

1994 - Portaria MEC nº 1.793 - Inclusão da disciplina (abre aspas) "Aspectos ético-político-educacionais da normalização e integração da pessoa portadora de necessidades especiais" (fecha aspas), prioritariamente, nos cursos de Pedagogia, Psicologia e em todas as Licenciaturas

1996 - Lei nº 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)

1999 - Decreto nº 3.298 - Regulamenta a Lei nº 7.853/1989

1999 - Resolução CNE/CEB Nº 04/99 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico

2001 - Decreto legislativo nº 198/2001 - Aprova o texto da Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência

2001 - Resolução CNE/CEB nº 2 - Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica

2001 - Parecer CNE/CP nº 9 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena

2001 - Parecer CNE/CEB nº 17 - Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica

2002 - Lei nº 10.436 - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras

2002 - Portaria MEC nº 2.678 - Aprova o projeto da Grafia Braille para a Língua Portuguesa

2003 - Portaria nº 3.284 - Requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências para instruir os processos de autorização, de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições

2004 - Lei nº 11.096 - Programa Universidade para Todos (PROUNI)

2005 - Programa de Acessibilidade no Ensino Superior (Programa incluir)

2005 - Decreto nº 5.626 - Regulamenta a Lei nº 10.436/2002

2007 - Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE)

2007 - Decreto nº 6.094 - Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação

2008 - Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

2008 - Decreto legislativo nº 186 - Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência

2009 - Decreto executivo nº 6.949 - Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência

2009 - Resolução MEC CNE/CEB nº 4 - Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica

2011 - Decreto nº 7612 - Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Plano viver sem limite)

2011 - Decreto nº 7.611 - Educação especial e atendimento educacional especializado

2011 - Nota Técnica MEC/SEESP/GAB nº 06 - Avaliação de discente com deficiência intelectual

2012 - Decreto nº 7.750 - Programa um Computador por Aluno - PROUCA

2013 - Parecer CNE/CEB nº 2 - Aplicação de terminalidade específica

2014 - Lei 13.005 - Plano Nacional de Educação (PNE)

2014 - Portaria interministerial nº 5 - Reorganização da Rede Nacional de Certificação Profissional - Rede CERTIFIC

2015 - Lei nº 13.146 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)

2016 - Lei nº 13.409 - Reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior

Referências internacionais

Declarações e relatórios de agências de cooperação internacional são importantes para fortalecer a educação inclusiva pois propõem valores e diretrizes que fundamentam a elaboração de leis e decretos. A seguir, apresentamos de forma resumida as principais referências internacionais sobre educação inclusiva.

1990 - Declaração de Jomtien (Tailândia)

1994 - Declaração de Salamanca (Espanha)

1999 - Convenção da Guatemala

2006 - Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência

2013 - Relatório Situação Mundial da Infância

2015 - Objetivos de desenvolvimento sustentável

ANEXO B

Com o objetivo de fundamentar, aprofundar e facilitar o desenvolvimento de estratégias e adaptações didático-pedagógicas, bem como a elaboração de novas ferramentas e recursos de ensino, apresentamos um acervo digital com manuais, guias orientadores, artigos, cursos on-line gratuitos e vídeos que se remetem à educação no ambiente virtual de aprendizagem associada aos aspectos de acessibilidade e inclusão. Para ter acesso ao material, basta clicar no título de referência e acessar o link correspondente.

Guias, plataformas e leituras complementares

Acessibilidade Legal

Marco Antonio de Queiroz

Acessibilidade Web: tudo tem sua primeira vez – Parte I

Acessibilidade Web: tudo tem sua primeira vez – Parte II

Amara

Serviço de legendagem gratuita

Brasil Governo Federal

Manual de Acessibilidade do Governo Eletrônico (eMAG)

Consórcio World Wide Web (W3C)

Cartilha - Acessibilidade na Web Fascículo I

Cartilha - Acessibilidade na Web Fascículo II
Cartilha - Acessibilidade na Web Fascículo III
Cartilha - Acessibilidade na Web Fascículo IV

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS)

Bruna Salton

Criando documentos digitais acessíveis

Ministério da Cultura - Secretaria do Audiovisual

Guia de Produções Audiovisuais Acessíveis

MW Way Network

Acessibilidade nas redes sociais

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Jorge Fiore de Oliveira Júnior

Simone Bacellar Leal Ferreira

Guia de referência em acessibilidade Web

Cursos gratuitos

Escola Nacional de Administração Pública (ENAP)

Temos que dar aulas remotas... e agora?

Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)

Cadastre-se no Moodle para realizar os cursos

- Educação a Distância
- Abordagem pedagógicas modernas na Educação a Distância
- Criação de videoaulas
- O Uso de aplicativos Web na construção de materiais educacionais
- Personalização do ensino através de metodologias ativas
- Qualidade de cursos em Educação a Distância
- Repositórios de materiais didáticos digitais e direitos de uso
- Cultura surda

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Introdução ao AVA-UFPE: criação e personalização de salas virtuais

Curso de Formação G Suite para Servidores da UFPE (Google Classroom)

Vídeos

Instituto Benjamin Constant (IBC)

Desafios da educação a distância para pessoas com deficiência visual

A audiodescrição no Instituto Benjamin Constant Surdocegueira na pandemia

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

I Seminário Virtual - Tema: Desmistificando o processo de ensino-aprendizagem on-line

Mesa de Abertura

Mesa Temática 01: Educação a Distância e Ensino Remoto: conhecendo suas diferenças e potencialidades

Mesa Temática 02: Docência e Aprendizagem na Sala de Aula Online

Mesa Temática 03: Engajamento estudantil no processo educativo on-line

Mesa Temática 04: Estratégias Ativas na Educação On-line

Mesa Temática 05: Mesa-Redonda: Avaliação da aprendizagem on-line

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Acessibilidade em ambientes virtuais

Diferenciação e acessibilidade curricular

Pessoas com deficiência: breve histórico de conquistas de direitos

CONTATOS

do Núcleo de Acessibilidade

CAMPUS RECIFE

Núcleo de Acessibilidade

Site: <https://www.ufpe.br/nucleodeacessibilidade/>

Coordenação Geral / Vice-Coordenação

E-mail: coordenacao.nace@ufpe.br

Assessoria

E-mail: assessoria.nace@ufpe.br

Setor de Apoio Técnico-Administrativo

E-mail: nucleodeacessibilidade@ufpe.br

Setor de Tradução e Interpretação de Libras

E-mail: interpretes.nace@ufpe.br

Serviço de Atendimento em Acessibilidade e Inclusão Educacional

E-mail: inclusao.nace@ufpe.br

Serviço de Estudos e Assessoria Pedagógica em Acessibilidade

E-mail: seap.nace@ufpe.br

Instagram: <https://www.instagram.com/seap.nace>
WhatsApp: (81) 98667-7596 (Respostas rápidas | Catálogo)
Formulário de Contato: <https://bit.ly/2D3Tcyt>

Acessibilidade Física e Arquitetônica
E-mail: simone.simao.nace@gmail.com

Laboratório de Acessibilidade
Digitalização: centraldigitaliza.ufpe@gmail.com
Outros assuntos: labc.nace@ufpe.br

CAMPUS VITÓRIA

Núcleo Setorial de Acessibilidade do Centro Acadêmico de Vitória (CAV/UFPE)
Site: <https://www.ufpe.br/nacecav>
Instagram: <https://instagram.com/nacecavufpe?igshid=19vbnpf1f8tk0>
Facebook: <https://web.facebook.com/nace.cav/>
E-mail: coordenacao.nacecav@ufpe.br

CAMPUS CARUARU

Núcleo Setorial de Acessibilidade do Centro Acadêmico do Agreste (CAA/UFPE)
Site: <https://www.ufpe.br/caa/acessibilidade>
Instagram: <https://instagram.com/naceufpecaa?igshid=135q2h99naahk>
Facebook: <https://www.facebook.com/NaceUFPECAA/?ti=as>
E-mail: acessibilidadecaa@gmail.com

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 15290: Acessibilidade em Comunicação na Televisão*. Rio de Janeiro: ABNT, 2005. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/NBR15290.pdf. Acesso em: 23 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Cultura. Secretaria do Audiovisual. *Guia de Produções Audiovisuais Acessíveis*. Disponível em: https://noticias.unb.br/images/Noticias/2016/Documentos/Guia_para_Producoes_audiovisuais_Acessiveis_projeto_grafico_.pdf. Acesso em: 24 jul. 2020

BRASIL. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, 2002. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Acesso em 24 jul. 2020.

BRASIL. *Lei nº 3.146 de 06 de julho de 2015* - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em 25 jul. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Rio Grande do Sul. Campus Bento Gonçalves. *Criando documentos digitais*

acessíveis: Word, Powerpoint e PDF. Disponível em: http://blog.aai.ifrs.edu.br/arquivos/criando_documentos_digitais_acessiveis.pdf. Acesso em: 24 jul. 2020.

LODI, Ana Claudia Balieiro. Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto nº 5.626/05. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 49-63, Mar. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013000100004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 Jul. 2020.

MOTTA, Livia Maria Villela de Mello. *A audiodescrição na escola: abrindo caminhos para leitura de mundo*. Campinas-SP: Pontes Editores, 2016. Disponível em <https://vercompalavras.com.br/pdf/audiodescricao-na-escola.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2020.

PARTICIPATORY CULTURE FOUNDATION. Amara. 2020. Disponível em: <https://amara.org/pt/>. Acesso em: 24 jul. 2020.

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Nada sobre nós, sem nós: Da integração à inclusão – Parte 1*. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/nada-sobre-n%c3%93s-sem-n%c3%93s1.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2020.

SESC SÃO PAULO. *O que é Normal? Janela de LIBRAS e Legenda Descritiva CC*. Youtube. 2018. (30:52). Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=_Pvo28LA7Bg. Acesso em: 24 jul. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Resolução nº 08, de 2020. Regulamenta o Calendário Acadêmico Suplementar para os cursos presenciais de graduação da Universidade. Publicada no *Boletim Oficial*. UFPE, Recife, v. 55 nº 064, Especial, p. 01 – 15, de 10 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/398575/2651500/Res+2020+08+CEPE.pdf/66565189-29f4-492c-8006-04971b928deb>. Acesso em: 24 jul. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho Universitário (CONSUNI). Resolução nº 11, de 20 de setembro de 2019. Publicada no *Boletim Oficial*. UFPE, Recife. v. 54, nº 097, especial, p. 01 – 23 27 de setembro de 2019. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/398575/1965982/Res+2019+11+CONSUNI+%28Disp%C3%B5e+sobre+Atendimento+em+Acessibilidade+e+Inclus%C3%A3o+Educacional+na+UFPE%29.pdf/4f8da1d0-6bf-7-41dc-b490-51827ae946b6>. Acesso em: 24 jul.2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Núcleo de Acessibilidade. Site. Disponível em: <https://www.ufpe.br/nucleodeacessibilidade>. Acesso em: 24 jul. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Núcleo de Acessibilidade. *Orientações em Acessibilidade*. Disponível em: <https://www.ufpe.br/nucleodeacessibilidade/orientacoes-em-acessibilidade>. Acesso em: 24 jul. 2020.

VIEIRA, Paulo André de Melo; LIMA, Francisco José de. A Teoria na Prática: áudio-descrição, uma inovação no Material didático. In: *Revista Brasileira de Tradução Visual*, v. 2, 2010.



Quarta capa da cartilha (a última), sobre fundo preto, tem próximo à margem inferior, centralizadas, as logos da UFPE e do NACE.

Audiodescrição: Andreza Nóbrega
Consultoria: Milton Carvalho